



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

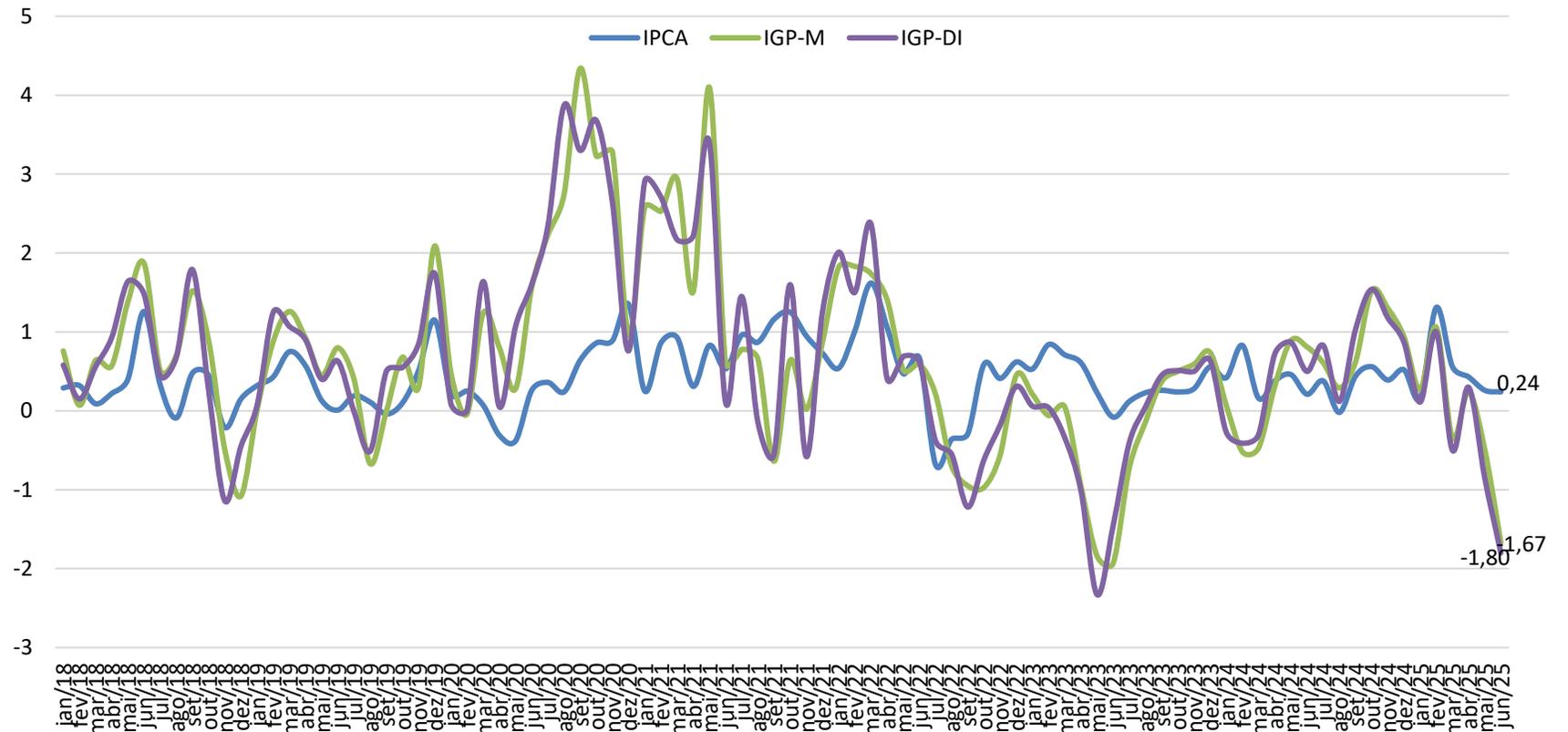
Boletim nº 177
julho 2025

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de junho/2025 a inflação desacelera pelo segundo mês consecutivo e o IPCA registra índice de 0,24%, (Gráfico 01). Os preços do setor de alimentação e bebidas desvalorizaram 0,18% e no setor de educação os preços permaneceram estáveis. Nos dois índices calculados pela FGV, houve deflação, O IGP-M apresentou queda de 1,67% e no IGP-DI a retração nos preços foi de 1,80%. Em ambos os índices a retração foi ocasionada pela queda nos preços das matérias-primas e pelo grupo alimentação.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



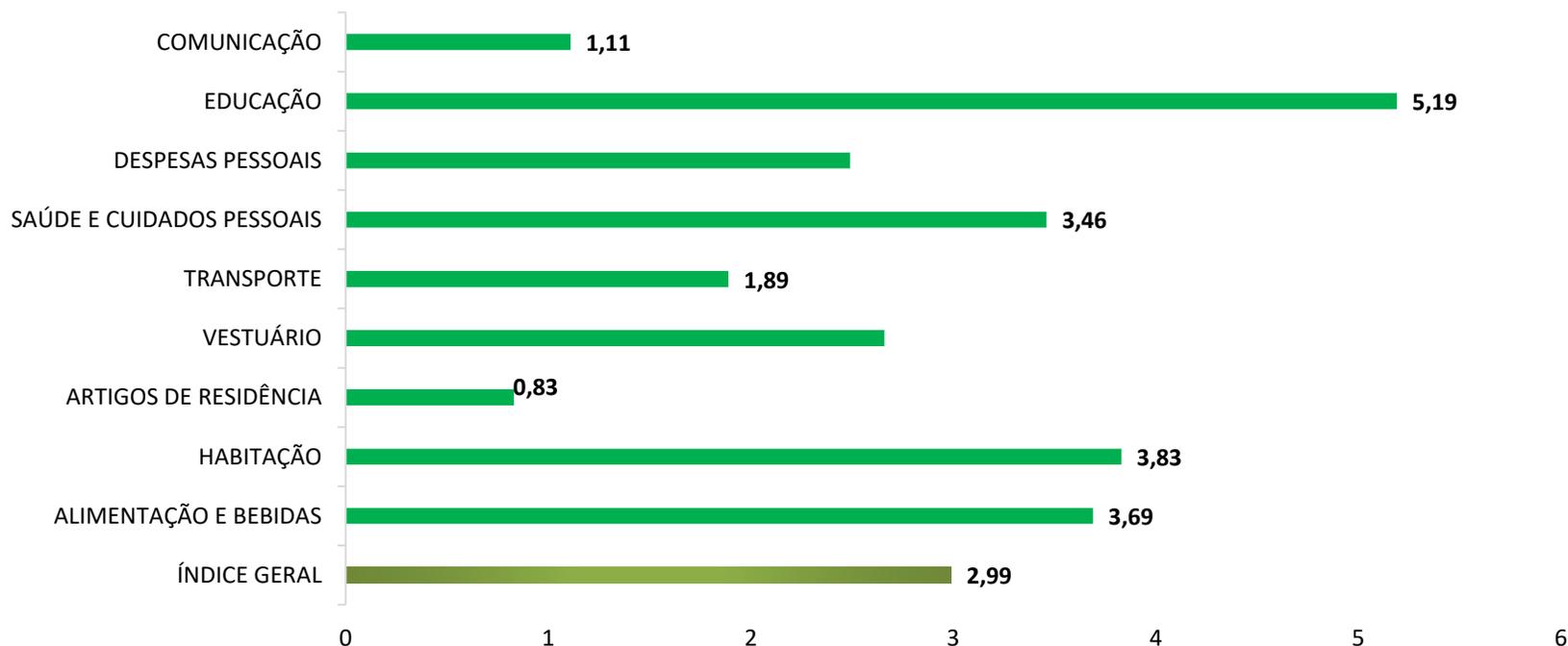
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No 1º semestre de 2025, a inflação acumulou índice 2,99% (Gráfico 02). O segmento de educação, habitação, alimentação e bebidas registraram inflação mais alta, 5,19%, 3,83% e 3,69%, respectivamente. Em 12 meses a inflação é de 5,35%, esse resultado está acima do limite do intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 14/07/2025, a estimativa da inflação para 2025 é de 5,17%. Esse resultado está fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada % entre jan-jun/2025.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

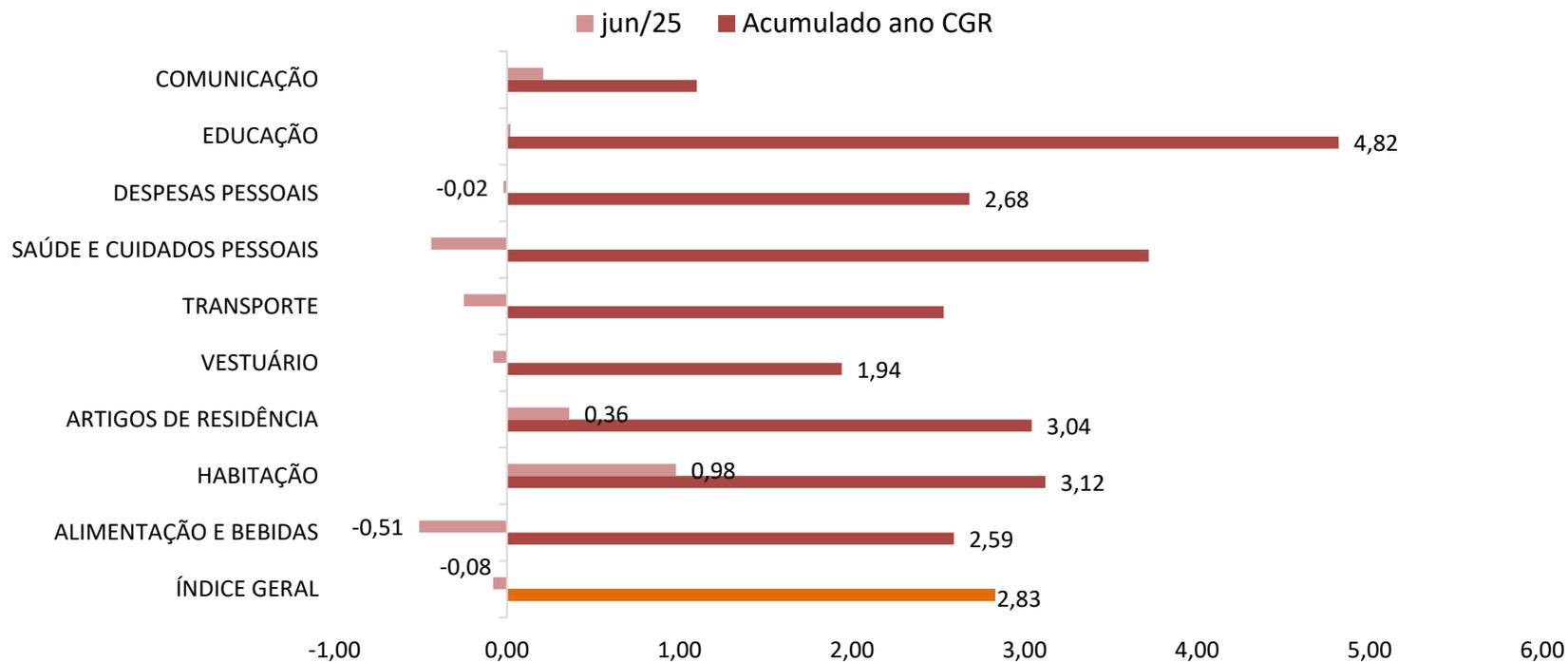
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de junho de 2025 registrou deflação de -0,08%. Houve queda de 0,51%, 0,44% e 0,25% nos preços dos setores de alimentação e bebidas, saúde e cuidados pessoais e transporte, respectivamente. No semestre a inflação em Campo Grande foi de 2,75%. Sendo as maiores variações nos segmentos de educação e habitação, 4,82% e 3,72%, respectivamente (Gráfico 03). Em 12 meses a inflação no município de Campo Grande foi 5,51%.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-jun/2025.



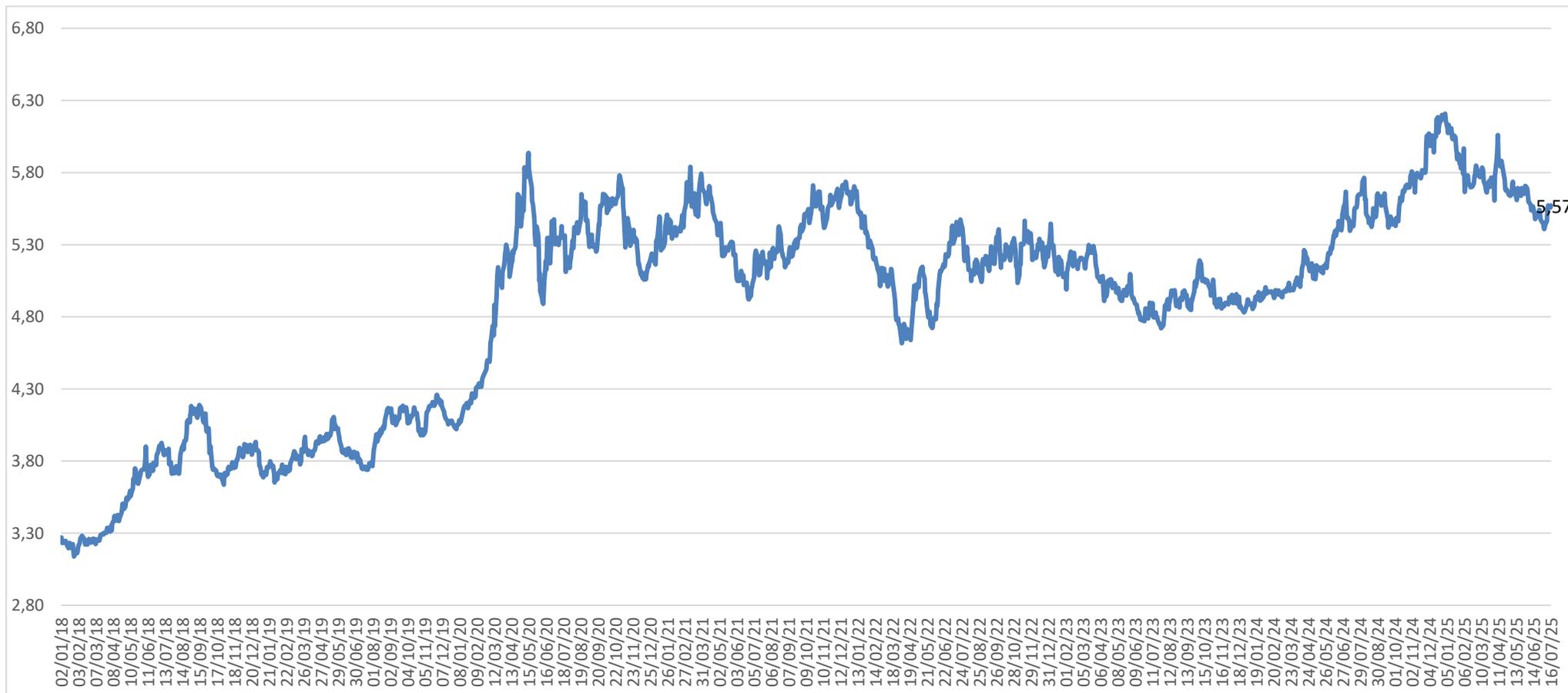
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 16/07/2025, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,57, apresentou queda de 10% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 6,21 por dólar e registrou valorização de 3% em relação aos R\$ 5,43, cotado no mesmo período de 2024 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2025 cotado a R\$ 5,65 (Boletim Focus, Bacen 14/07/25).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



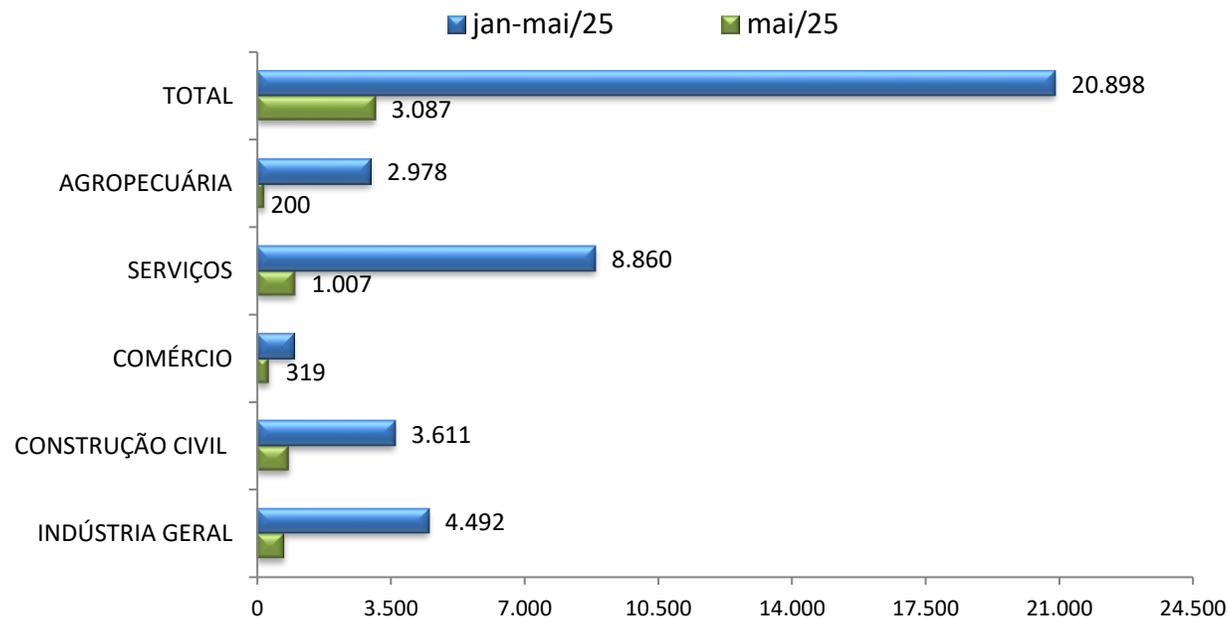
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de maio de 2025, o resultado é a abertura de 3.087 vagas no estado. O setor de serviços foi responsável por 1.007 empregos, o segundo lugar foi ocupado pela construção civil com 838 novas vagas no mês (Gráfico 05). A agropecuária gerou 200 novas vagas. O resultado de MS em abril/2025 foi 59% superior a maio de 2024 quando foram gerados 1.937 empregos. Nos cinco meses, o saldo foi 20.898 novos empregos com maior participação dos serviços, 8.860 empregos gerados. A indústria na segunda posição com 4.492 empregos e quarto lugar a agropecuária com 2.978 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-mai/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No primeiro semestre de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 4,98 bilhões. Esse resultado foi 1,2% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 4,92 bilhões. A participação do agronegócio representou 94,4% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 64% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 34,8% (US\$ 1,73 bi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 33% maior e respondeu por 20,4% (US\$ 1,01 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos seis meses. A participação do complexo soja na receita total foi 35,1% (US\$ 1,74 bi) representando redução de 28% de 2024 para 2025. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 270,2 mi), retraiu 23% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho reduziu 82%, nos seis meses de 2025 em relação a 2024.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-jun/2025

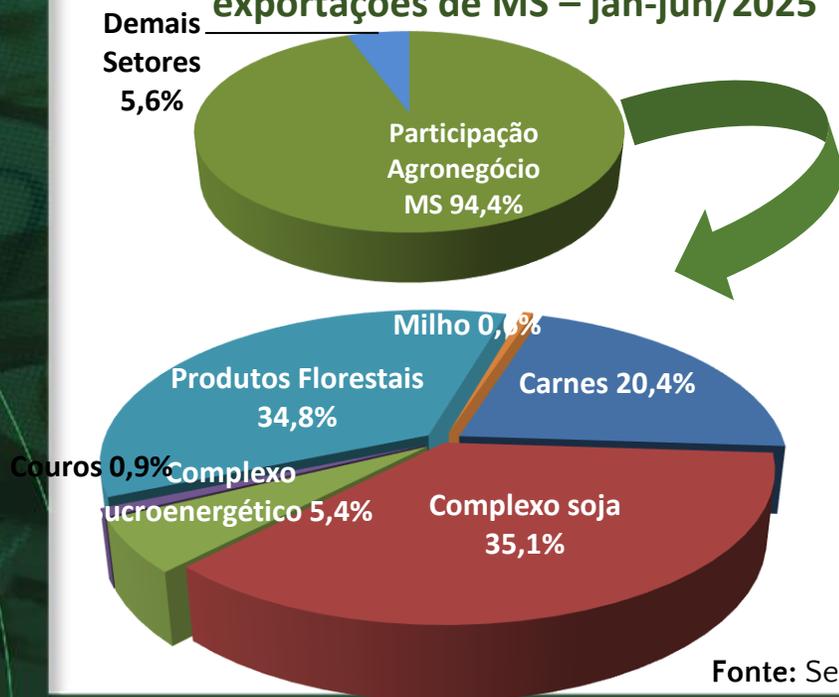
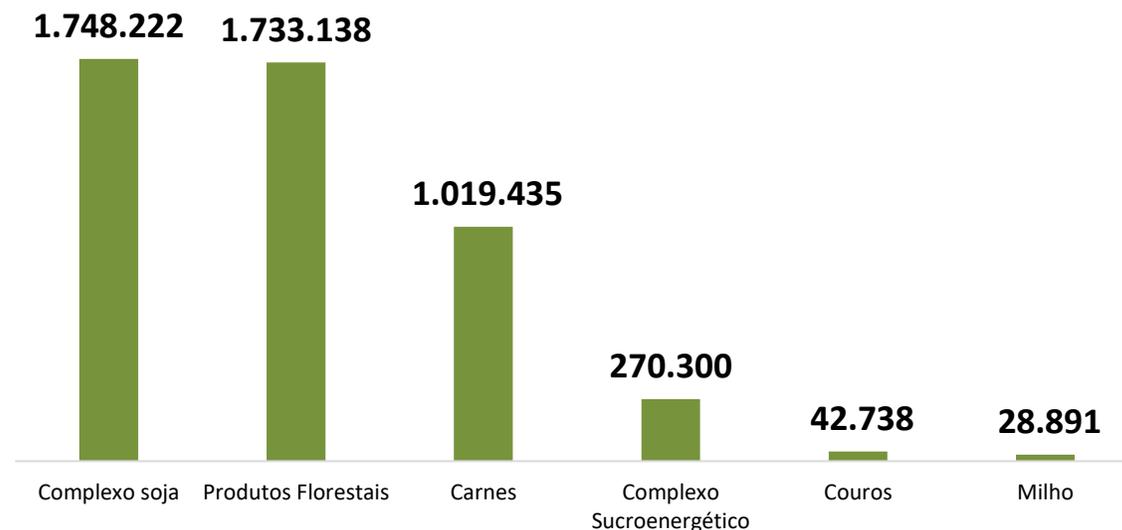


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-jun/2025



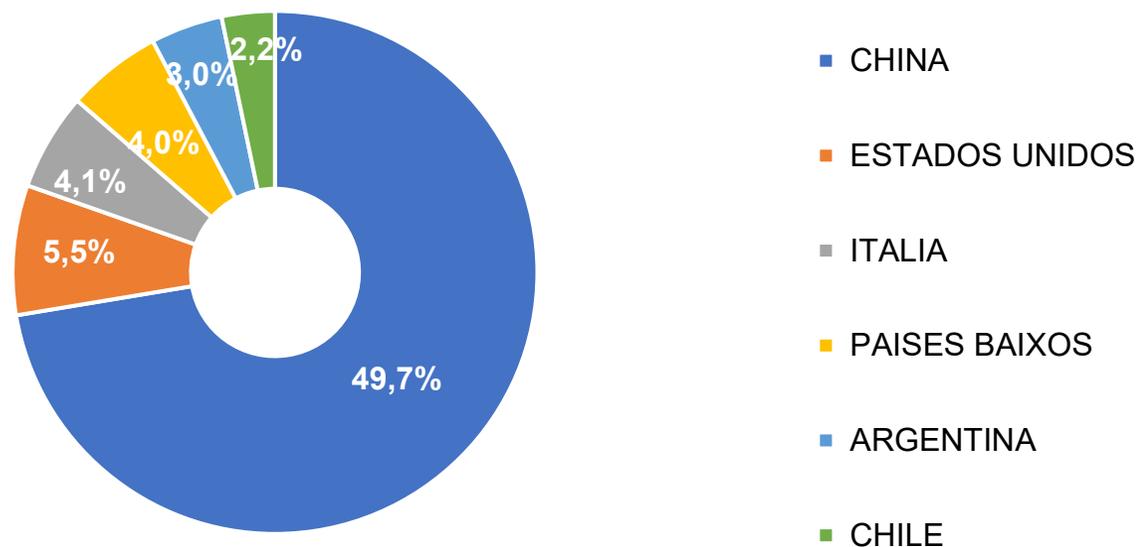
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Entre janeiro e junho de 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 49,7% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,47 bilhões, houve queda de 2% em relação aos US\$ 2,53 bilhões comprados nos primeiros seis meses de 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 5,5% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 274,6 milhões, comprou 26% a mais em comparação com 2024 (Gráfico 08). A Itália, na terceira posição, comprou o equivalente a US\$ 206,1 milhões, aumentou o valor comprado em 60% quando comparado a 2024 e respondeu por 4,1% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º sem./2025.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 16/07/2025, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 293,50 por arroba, refletindo em queda de 5% no período de 01 a 16/07. A arroba da vaca também apresentou desvalorização com recuo de 7% sendo negociada a R\$ 268,75 no dia 16/07 (Gráficos 09 e 10). Essa retração nos preços foi influenciada pelas incertezas do mercado quanto ao comportamento futuro da demanda, após o anúncio da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros feito pelo presidente dos Estados Unidos. Apesar do recuo recente, os preços médios da arroba em 2025 ainda se mantêm acima dos valores observados no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

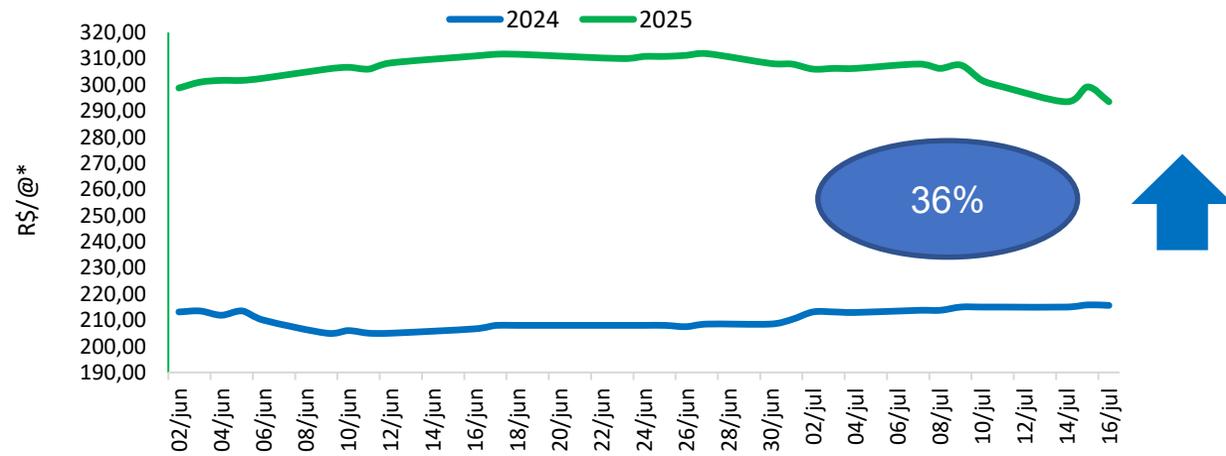
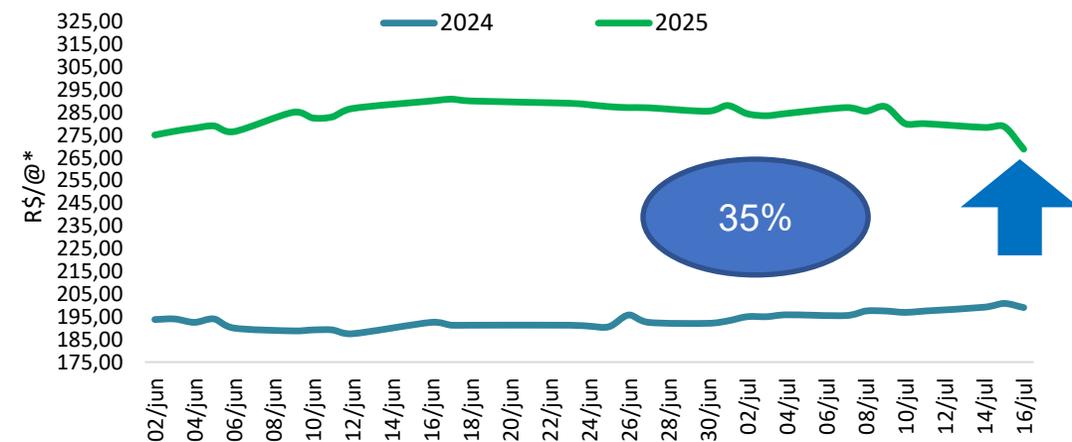


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre junho de 2024 e junho de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 307,21/@ e valorizou 42%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 43% e foi cotada ao valor médio de R\$ 284,31 neste junho (Gráficos 11 e 12). A valorização foi resposta do comportamento promissor das exportações em que volume e valor estão mais altos e favorecem a precificação da arroba, ao mesmo tempo que a oferta aumenta em menor ritmo do que o observado em 2024. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca, apresentou valorização real de 4% e 3% de maio para junho, respectivamente.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

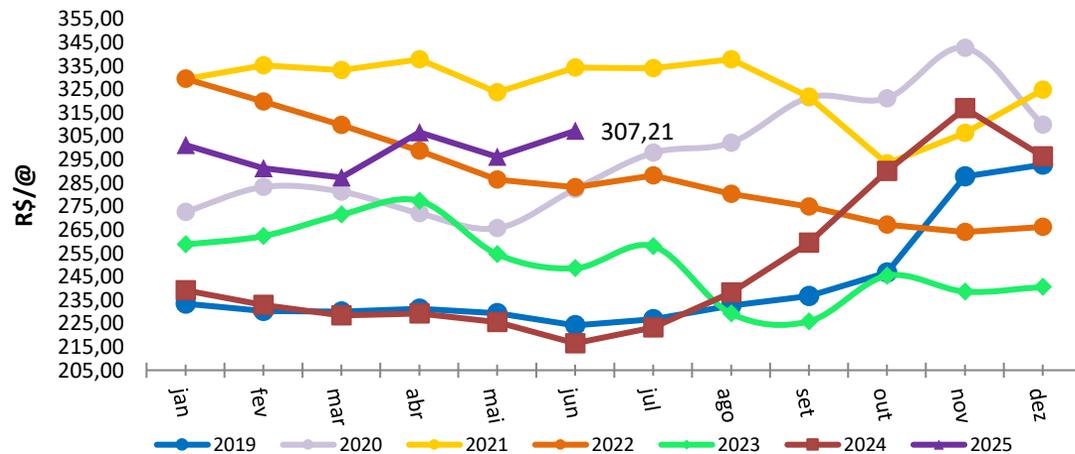
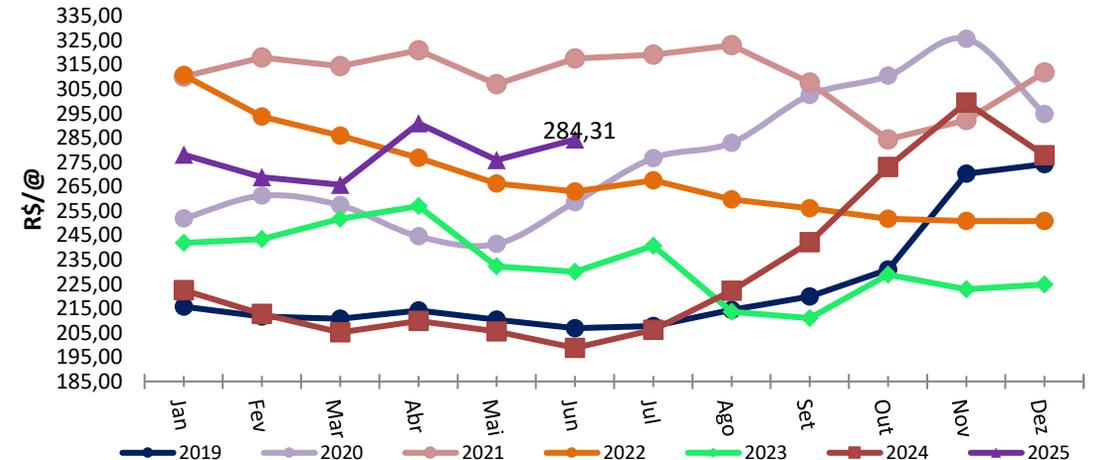


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de junho/2025.

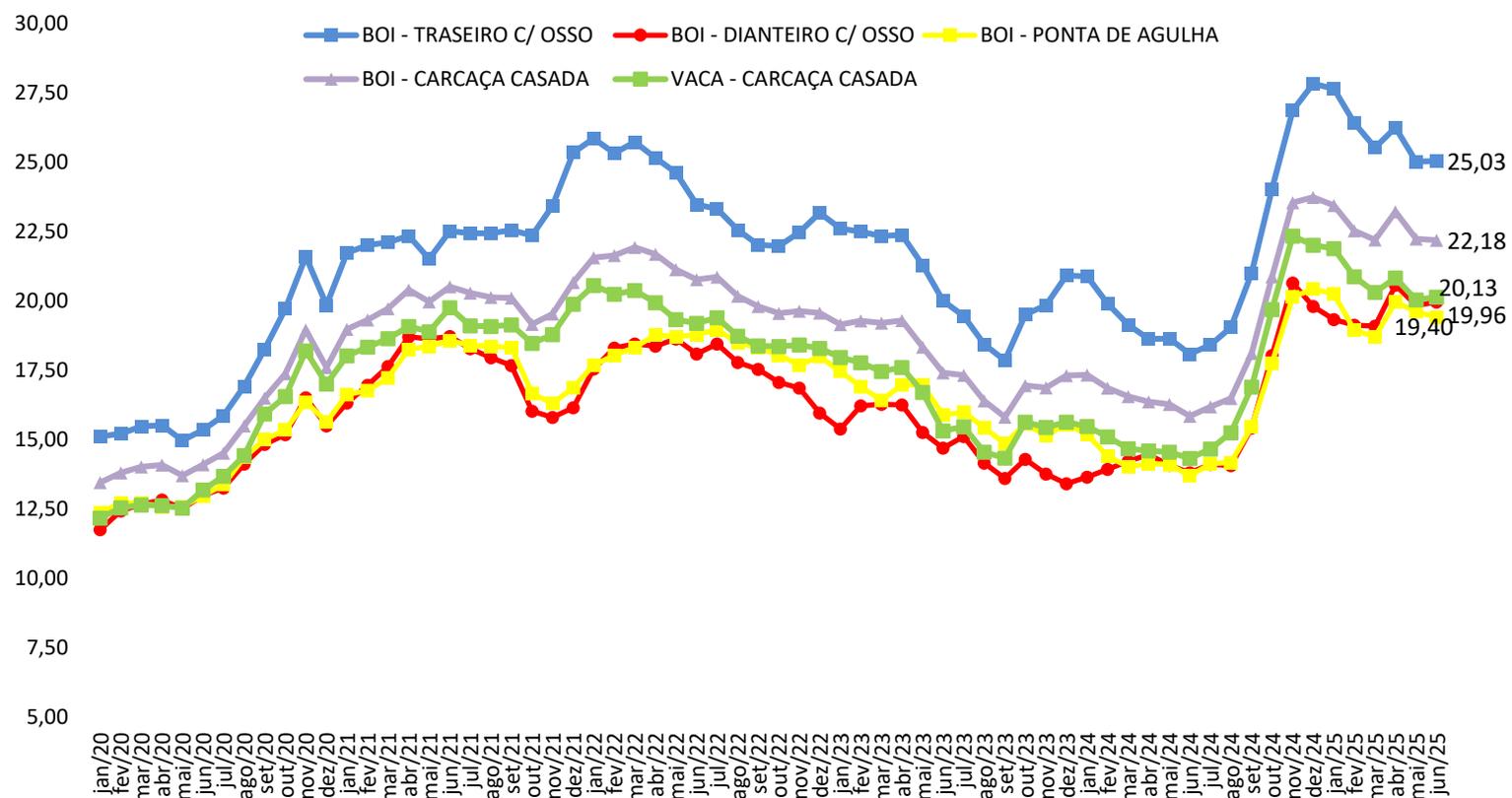
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de junho houve comportamento distinto nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 25,03/kg representando alta mínima de 0,1%, de maio para junho. O dianteiro com osso (R\$ 19,96/kg), valorizou 1% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 19,40/kg) e a carcaça casada do boi (22,18/kg) decresceram 1% e 0,2%, respectivamente. A carcaça casada da vaca (R\$ 20,13kg) apresentou alta de 1% (Gráfico 13).

Quando comparado a junho de 2024 houve valorização. O dianteiro com osso, atingiu 45% de valorização. E o traseiro com osso apresentou alta de 38%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



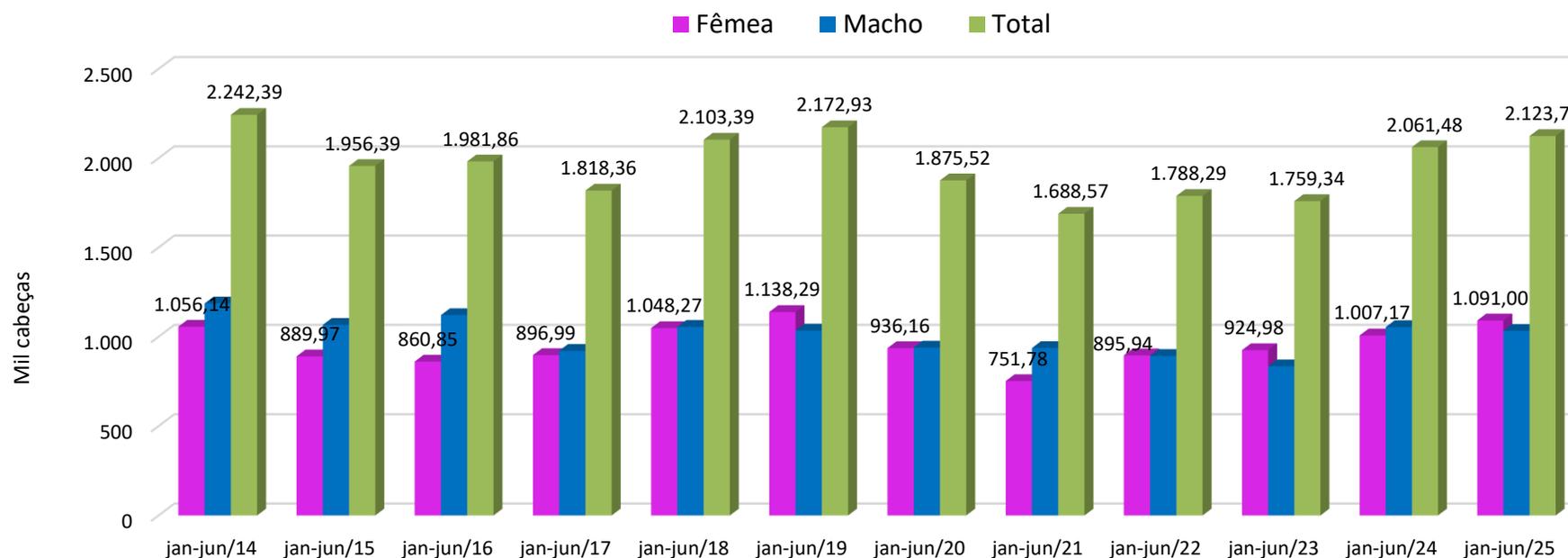
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 351,4 mil animais para abate em junho/2025, representando queda de 0,59% em relação a maio e retração de 0,40% em relação aos 352,8 mil animais de junho de 2024 (Gráfico 14). No acumulado do 1º semestre o abate totalizou 2,12 milhões de animais e representou aumento de 3% frente aos 2,06 milhões do igual período de 2024. Do total de abate 1,09 milhão foram vacas, o que representou aumento de 8% em relação aos 1,0 milhão dos seis meses de 2024. E respondeu por 51,4% dos animais abatidos nos seis meses e aumentou 2,5 pontos percentuais em relação aos 48,9% de igual período de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

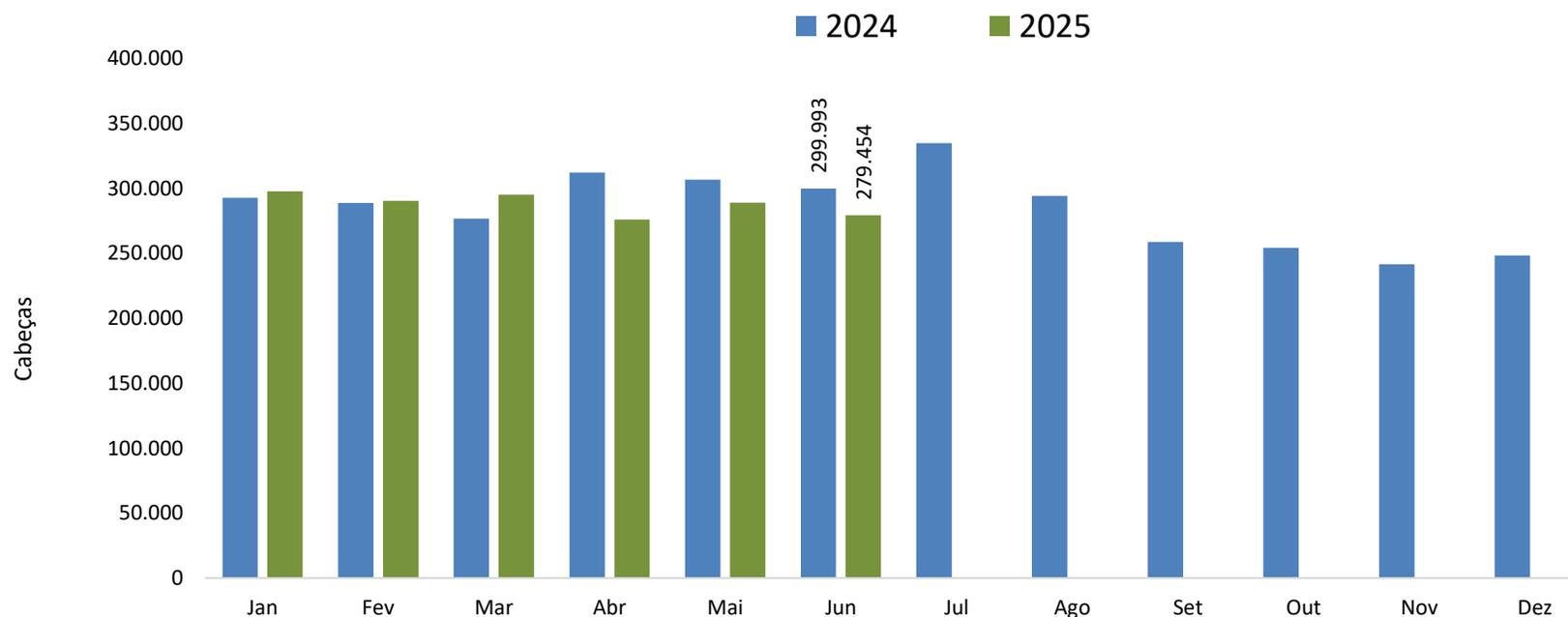
Ed. nº 177/2025 | Julho

Mercado interno

Abate

No mês de junho de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 279,4 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 3% em relação ao mês de maio e foi 7% menor que os 299,9 mil abates de junho de 2024. Nos primeiros seis meses de 2025 o total de abates foi 1,44 mil animais representando queda de 3% os 1,77 mil animais abatidos em igual período de 2024. A participação de fêmeas representou 46% do total de abate nos seis meses com o equivalente a 790,2 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

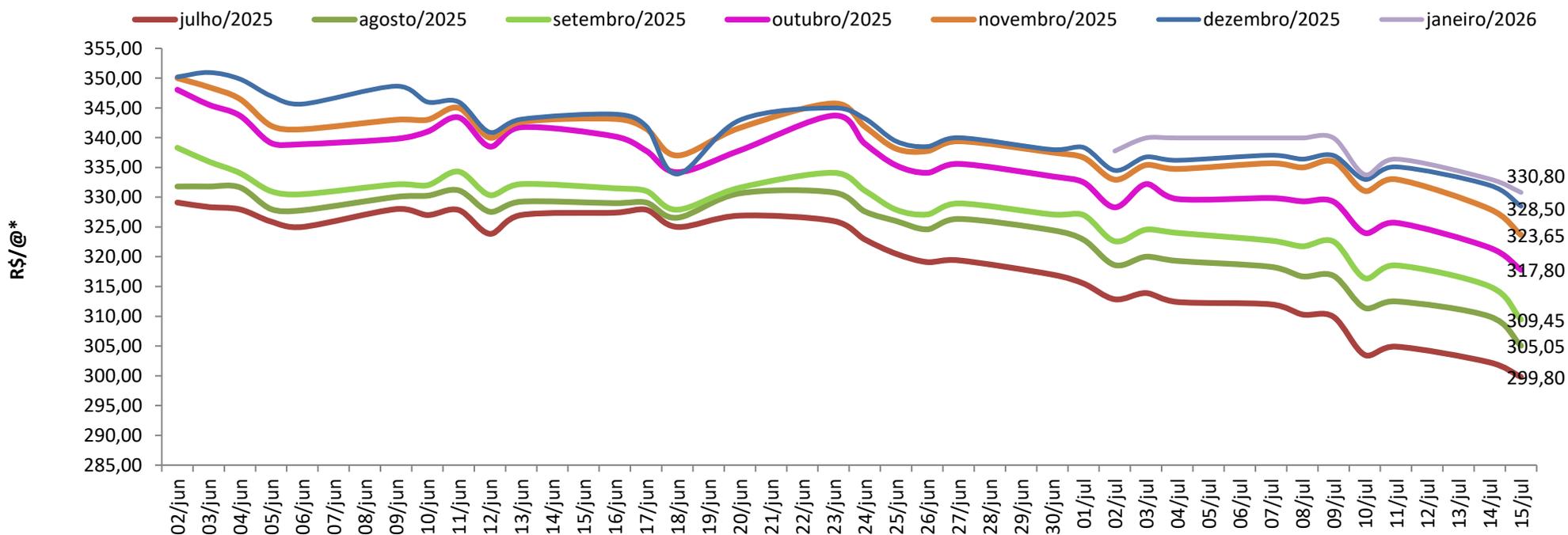


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 15/04/25

Mercado futuro

No período de 01 a 15/07/2025, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de julho/25 a arroba foi negociada a R\$ 299,80, significou queda de 5% frente ao valor de R\$ 315,50, do início do mês. No contrato de agosto houve retração de 5,5% e arroba cotada a R\$ 305,05. No vencimento de setembro/2025 o valor de R\$ 309,45/@ representou queda de 5% entre 01 e 15/07. No contrato de outubro a desvalorização foi de 4% e cotação de R\$ 317,80/@. Nos contratos de novembro e dezembro/25 a arroba registrou queda de 4% e 3%, respectivamente, entre 01 e 15/07. E valores de R\$ 323,65 e R\$ 328,50/arroba. No contrato de janeiro de 2026 a arroba foi negociada a R\$ 330,80, esse valor foi 2% menor que início de julho (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jun a jul/25



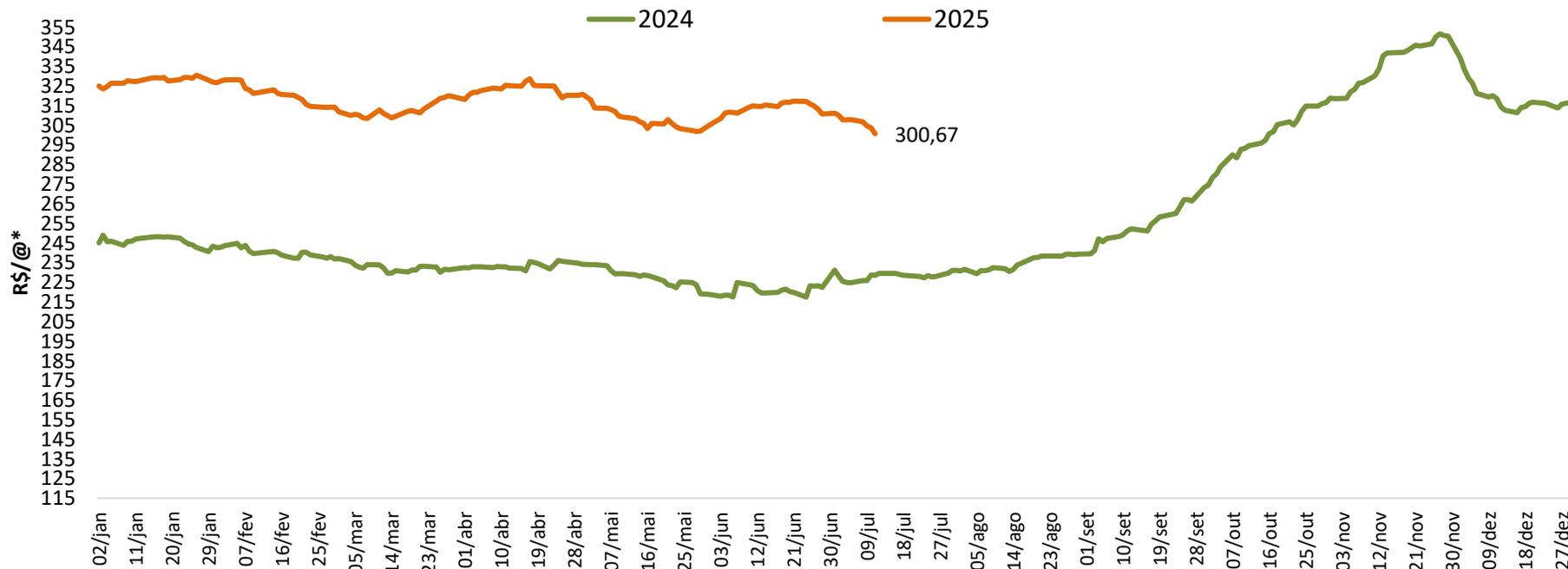
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo desvalorizou 4% entre os dias 1º e 15/07/2025. No encerramento do dia 15, a cotação foi R\$ 300,67 por arroba, ante os R\$ 313,12 observado no início do mês (Gráfico 17). Apesar da retração no período, o valor nominal de 2025 permanece 31% acima do registrado no igual período de 2024. A desvalorização recente está relacionada à insegurança dos agentes do setor produtivo diante da demanda futura, impactada pela imposição de tarifas de 50% sobre os produtos brasileiros anunciada pelo Governo americano

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

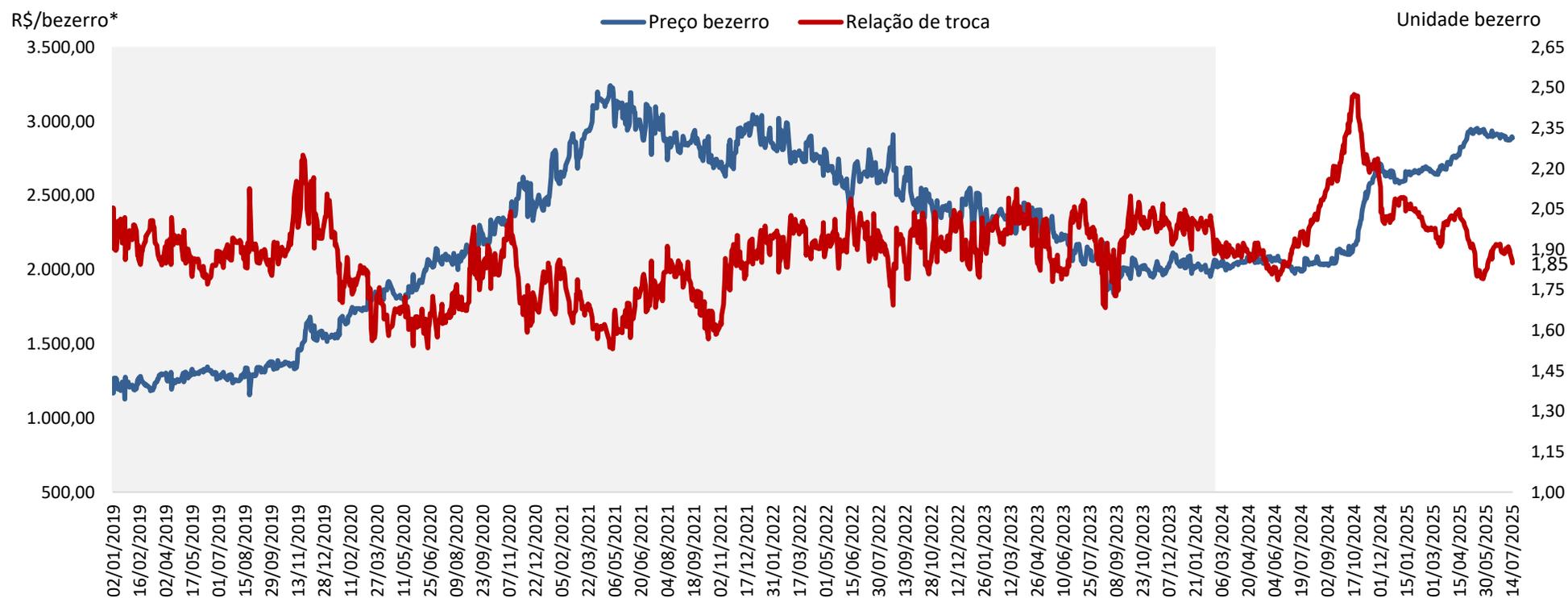


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou maio de 2025 igual a “1 boi gordo para 1,89 unidade de bezeros”, esse resultado foi 3% superior ao início do mês e ficou 2,5% superior ao apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 1,84 unidade de bezeros. Na primeira quinzena de julho/2025 observa-se queda de 2% e no dia 15/07 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,85 unidade de bezeros” (Gráfico 18). Nesse período a desvalorização no preço do bezerro foi inferior à queda no valor da arroba.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo

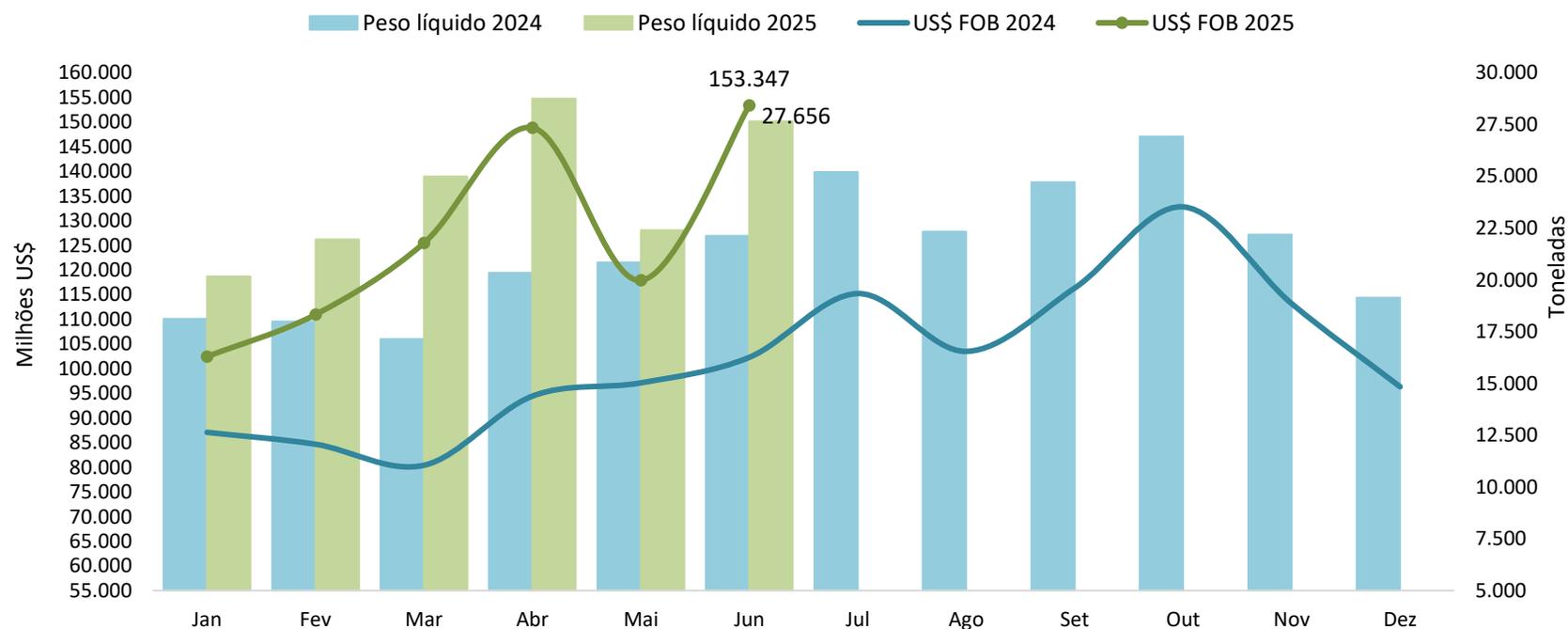


Mercado Externo

Receita e volume

No mês de junho de 2025 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 153,3 milhões em receita e 27,6 mil toneladas em volume. O resultado ficou 30% superior em valor e 24% maior em volume, quando comparado a maio. Em relação a junho de 2024 houve avanço de 50% na receita e crescimento de 25% no volume quando MS havia exportado US\$ 102,2 milhões e 22,1 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). Nos seis meses do ano a receita com exportação totalizou US\$ 758,9 milhões e 145,9 mil toneladas, superando em 39% a receita e com volume 25% maior que os seis meses de 2024 em que MS havia exportado US\$ 545,9 milhões e 116,5 mil toneladas. O Brasil exportou US\$ 6,5 bilhões e 1,28 milhão de toneladas de carne bovina, nos seis meses de 2025. Esse resultado representou aumento de 28% na receita e alta de 13% no volume quando comparados aos primeiros seis meses de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No período de janeiro a junho de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 32,2% do faturamento e o equivalente a 47,4 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 87% o volume comprado em 2025 quando comparado a igual período de 2024. Os Estados Unidos responderam por 19,1% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 29,7 mil toneladas. O volume comprado foi 67% maior que igual período de 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 13,4% do faturamento com a compra de 18,2 mil toneladas praticamente mesmo volume de 2024.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-jun/2025.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	244.647.782	47.444.869	5,16	32,24
Estados Unidos	145.201.256	29.794.103	4,87	19,13
Chile	101.759.320	18.282.560	5,57	13,41
México	61.382.172	11.652.102	5,27	8,09
Arábia Saudita	21.713.055	4.352.218	4,99	2,86
Uruguai	19.667.283	3.648.946	5,39	2,59
Turquia	16.090.806	3.554.416	4,53	2,12
Israel	15.352.812	2.529.444	6,07	2,02
Itália	14.502.872	1.878.605	7,72	1,91
Países Baixos (Holanda)	14.449.574	1.402.281	10,30	1,90
Total	758.930.305	145.908.561	-	-

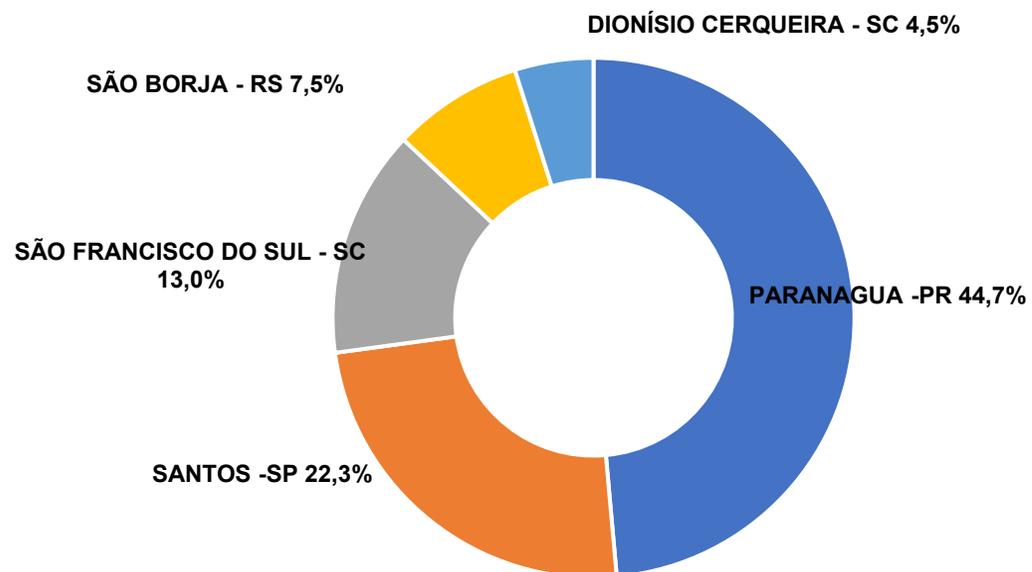
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 44,7% (65,2 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 22,3% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 67%, o equivalente a 97,8 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos seis meses de 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-jun/2025.



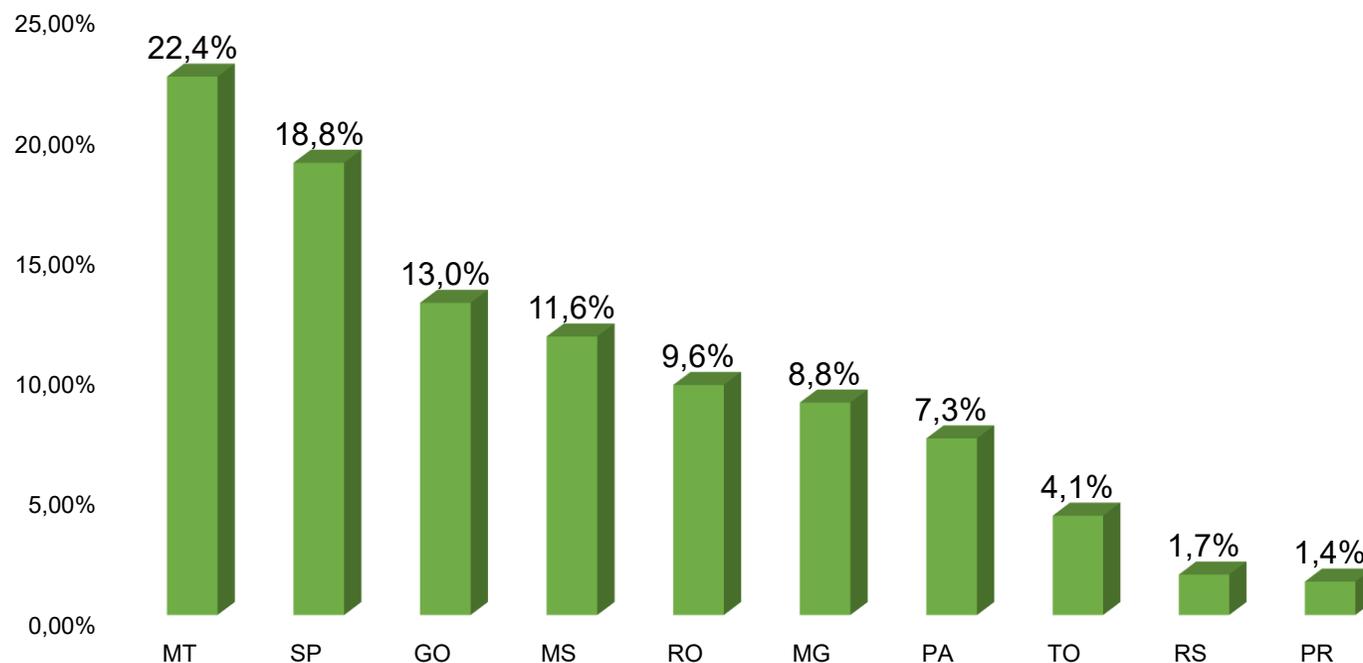
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,6% (US\$ 758,9 milhões) da receita brasileira (US\$ 6,56 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-jun/2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

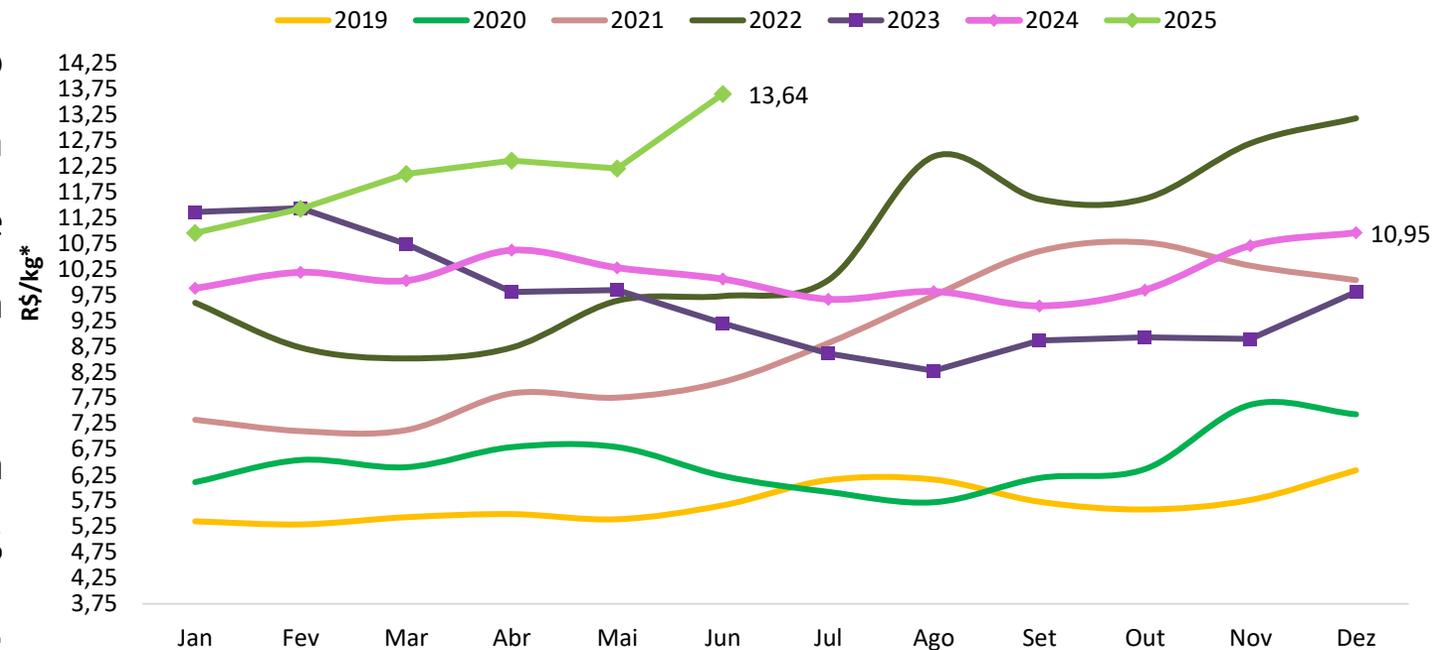
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em junho de 2025, o preço médio do frango abatido em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 13,64 por quilograma, registrando alta de 12% em relação a maio (Gráfico 22). A valorização foi impulsionada pela redução na oferta do produto, uma vez que o volume de abates no mês apresentou queda de 10% na comparação com o mês anterior.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em junho de 2025 foi 36% superior ao valor médio de R\$ 10,05/kg registrado no mesmo mês de 2024, refletindo uma tendência de valorização ao longo do período.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

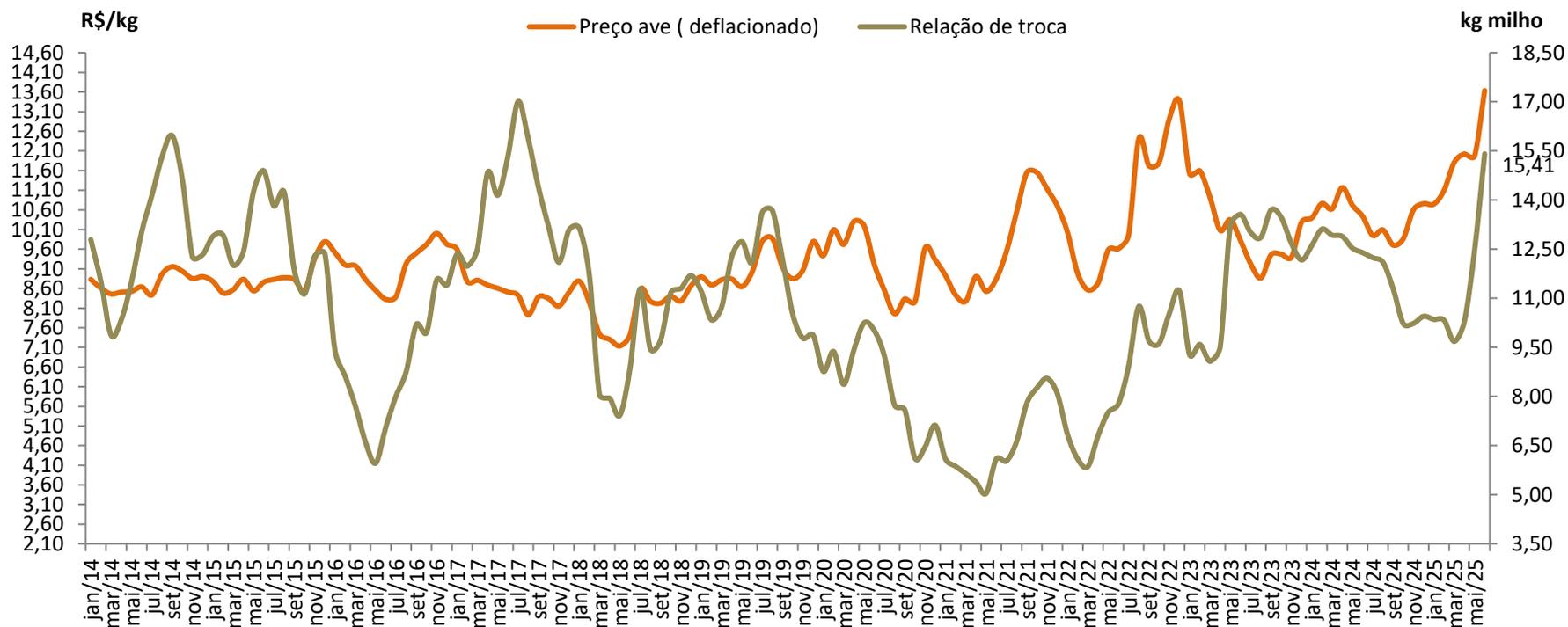


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em junho/2025 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 15,41 quilos de milho” o que representou alta de 24% em relação à maio e em relação aos 12,39 kg de milho de junho/2024 (Gráfico 23). A melhora, no comparativo mês a mês, da relação de troca frango x milho é resultado da valorização no preço do frango em detrimento da queda no preço do milho.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

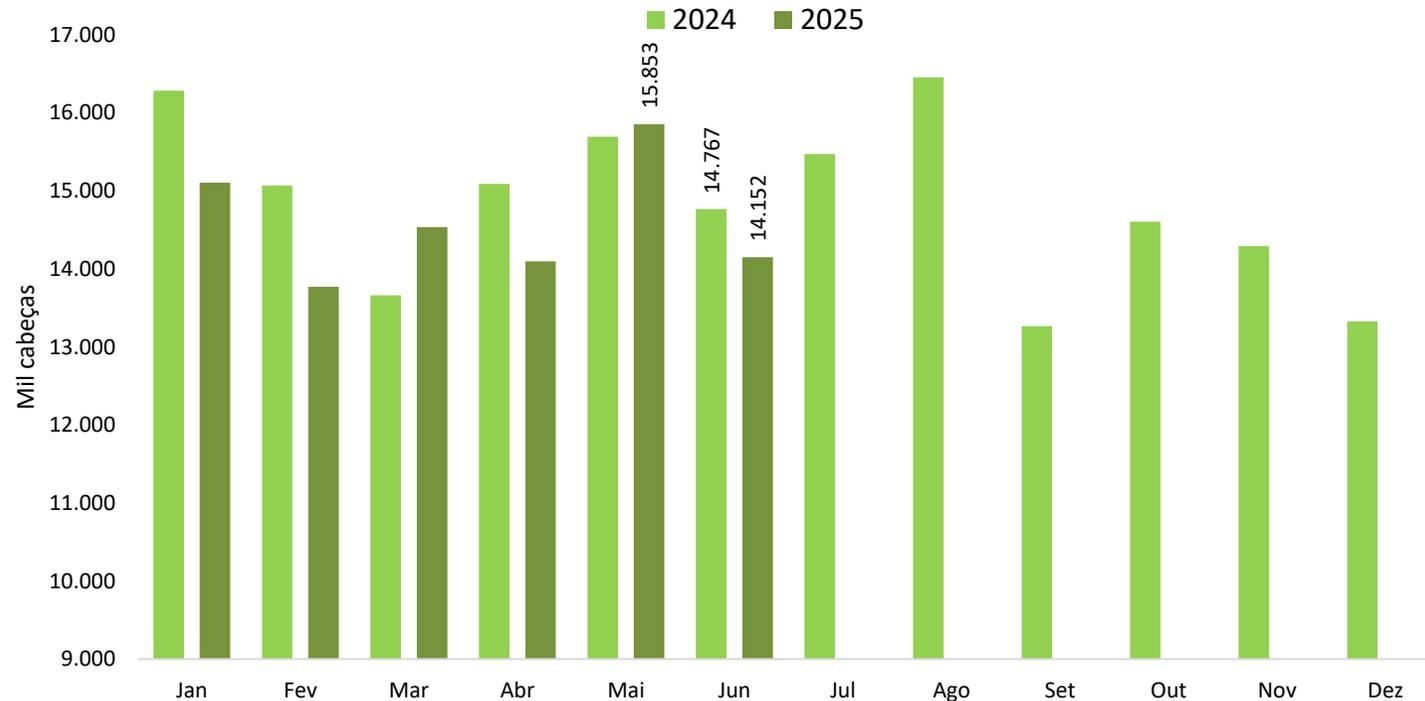
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,1 milhões de aves no mês de junho/2025. Esse resultado foi 10% inferior ao mês anterior e 4% menor que junho/2024 quando foram abatidos 14,7 milhões de animais (Gráfico 24).

Nos seis meses de 2025 o abate foi 87,5 milhões de animais e representou queda de 3% em relação aos 90,5 milhões de animais abatidos no igual período de 2024.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

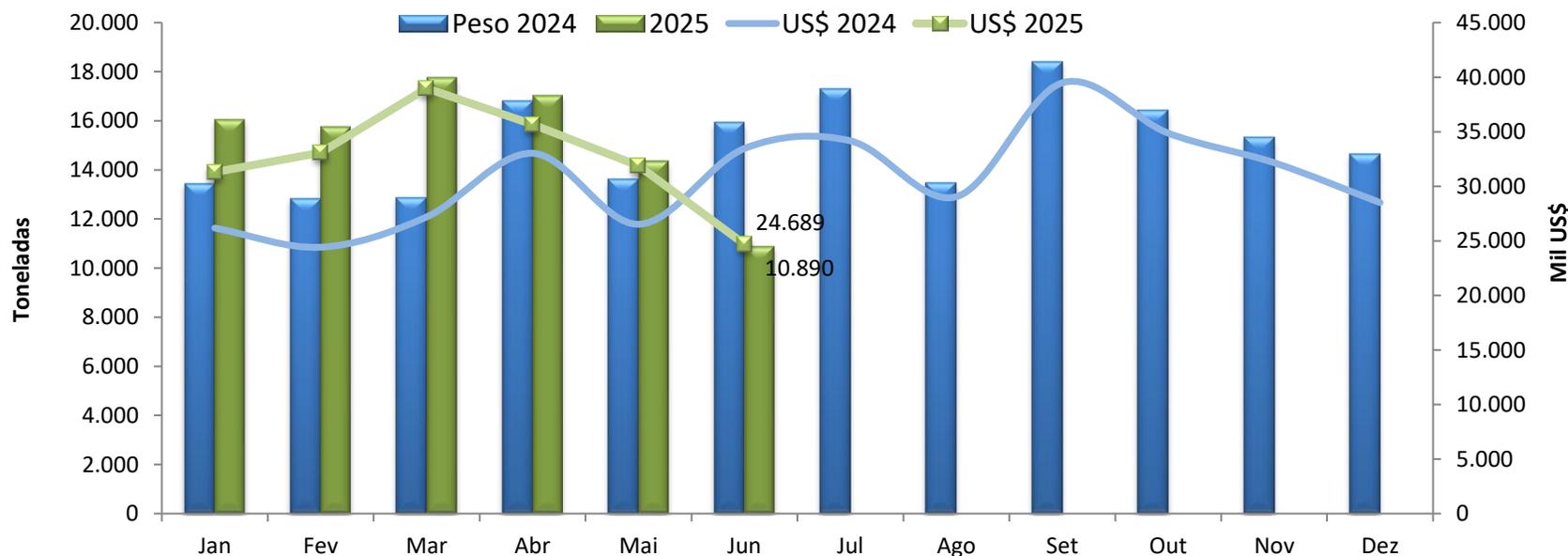


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 24,6 milhões e totalizaram 10,8 mil toneladas no mês de junho/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve retração de 26% em receita e queda de 31% no volume quando comparado a junho de 2024. Nos seis meses de 2025 o MS exportou US\$ 195,5 milhões e 91,9 mil toneladas de carne de frango refletindo em crescimento de 14% na receita e alta de 7% no volume quando comparado ao mesmo período de 2024 em quem foram exportados US\$ 170,7 milhões e 85,5 mil toneladas de carne de frango. O Brasil exportou US\$ 4,6 bilhões nos seis meses, esse número foi 4% maior que o valor vendido em igual período de 2024. O volume de 2,48 milhões de toneladas de carne de frango exportadas em 2025 foi 0,54% menor que o volume dos seis meses de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 17,6% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos seis meses de 2025 e comprou 16,6 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os japoneses aumentou 32% em relação ao janeiro a junho de 2024. A China, ocupou a segunda posição com 14,5% da receita e volume de 12,0 mil toneladas, apresentando queda de 12% no volume comprado quando comparado a igual período de 2024. O Reino Unido ocupou a terceira posição com 9,2% de participação no total e o equivalente a 5,43 mil toneladas e registrou aumento de 236% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-jun/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	34.414.699	16.632.516	2,07	17,60
China	28.395.649	12.012.137	2,36	14,52
Reino Unido	18.087.526	5.436.366	3,33	9,25
Países Baixos (Holanda)	14.523.867	4.745.958	3,06	7,43
Iraque	14.483.650	6.514.706	2,22	7,41
Emirados Árabes Unidos	12.366.186	5.275.847	2,34	6,32
Suíça	9.476.609	4.141.164	2,29	4,85
Estados Unidos	7.766.190	1.255.354	6,19	3,97
Chile	5.028.639	1.843.062	2,73	2,57
Filipinas	4.681.870	8.635.033	0,54	2,39
Total	195.561.477	91.911.018	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-jun/2025

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 82,9% (76,1 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

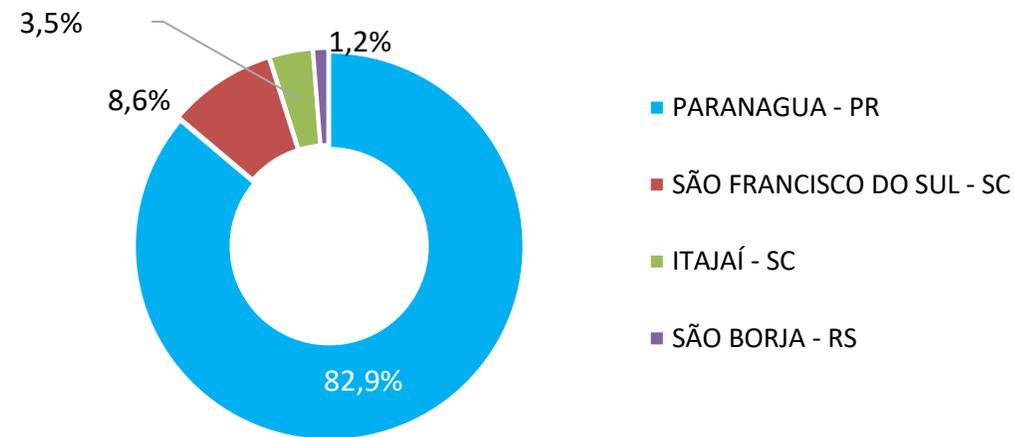
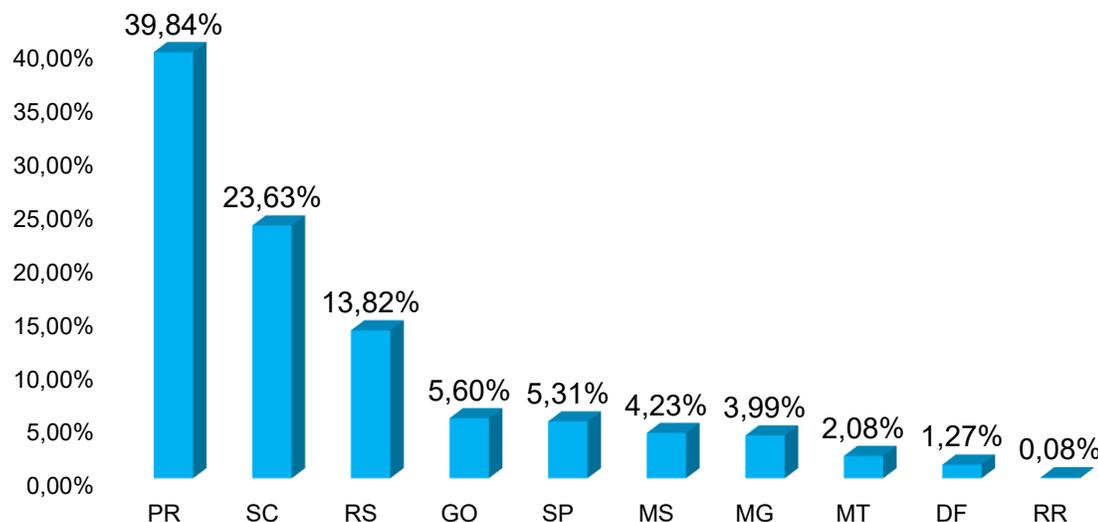


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-jun/2025



O MS respondeu por 4,2% (US\$ 195,5 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 4,6 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

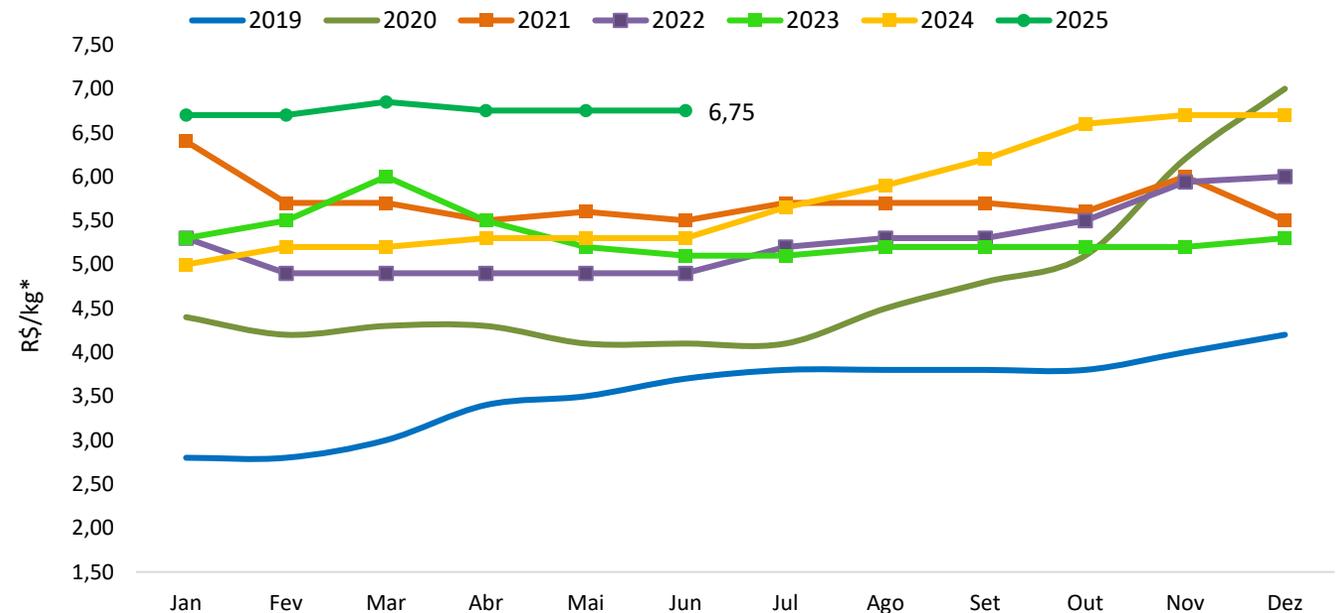
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em junho de 2025, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,75 por quilograma, mantendo-se estável pelo terceiro mês consecutivo (Gráfico 28). A sustentação desse patamar de preço foi favorecida pelo bom desempenho da demanda, com destaque para as exportações, que registraram aumento de 24% em relação ao mês anterior.

Na comparação com junho de 2024, o valor médio do suíno vivo apresentou alta de 27%, superando os R\$ 5,30/kg registrados no mesmo período do ano passado. Considerando o acumulado do primeiro semestre de 2025, o preço médio também se manteve em R\$ 6,75/kg, refletindo estabilidade no mercado ao longo do período.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

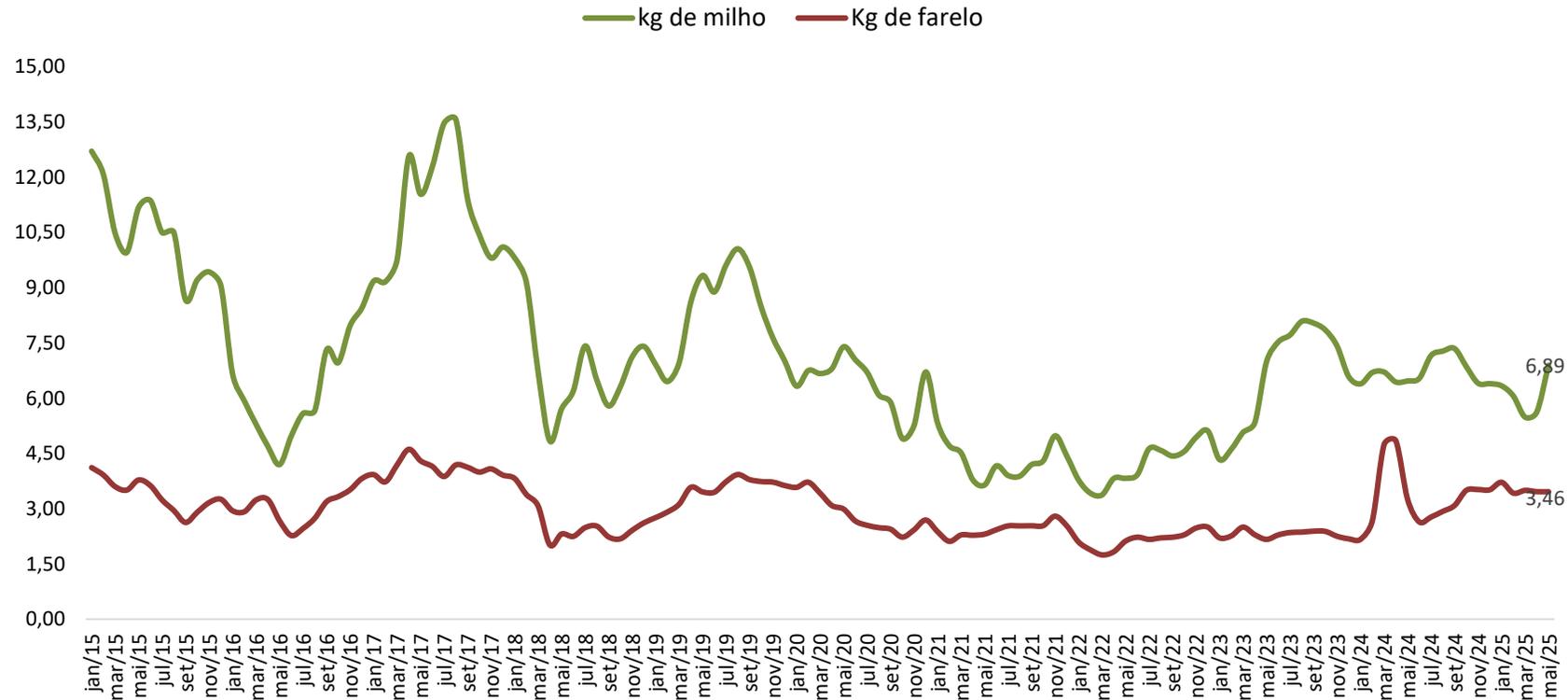
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em junho de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,63 kg de milho ou 3,46 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 17% e suíno versus farelo de soja registrou ganho de 31% quando comparado a junho de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

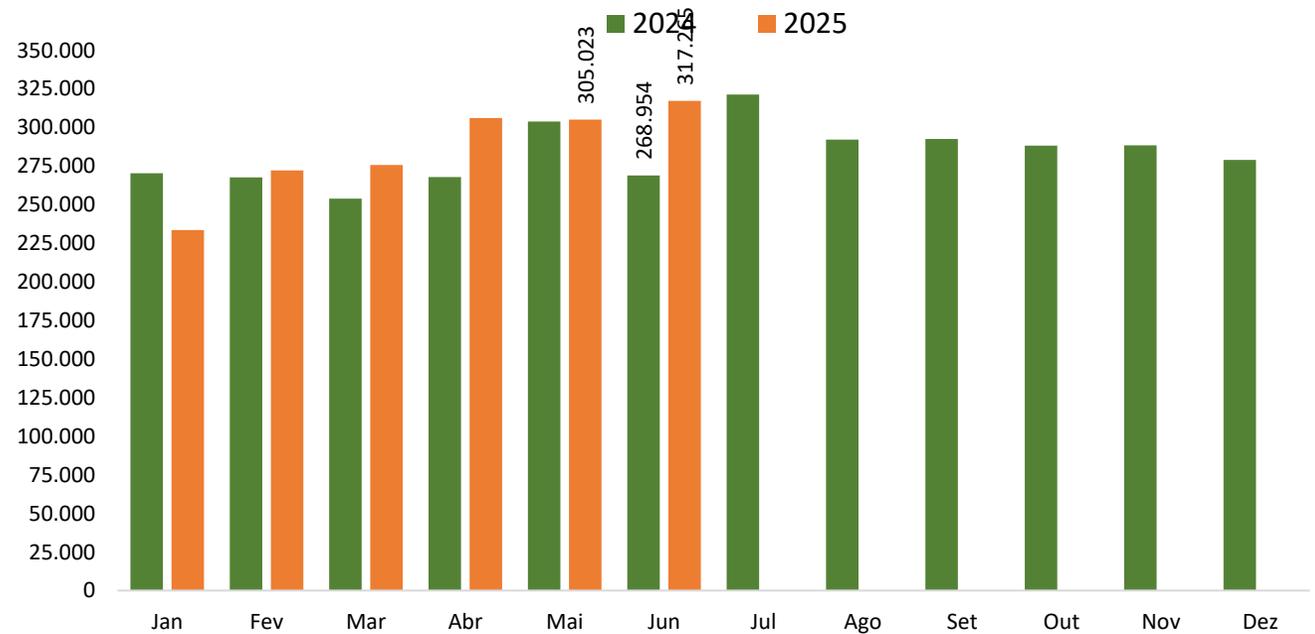
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 317,2 mil suínos para abate no mês de junho/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 4% superior ao resultado do mês de maio e 18% maior que o junho de 2024, quando foram abatidos 268,9 mil animais. Os atuais preços do suíno e as boas condições de demanda seguem estimulando o abate.

Nos seis meses de 2025 o abate de MS foi 1,70 milhão de animais e resultou em aumento de 5% quando comparado ao abate de igual período de 2024 em que 1,63 milhão de animais foram abatidos.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

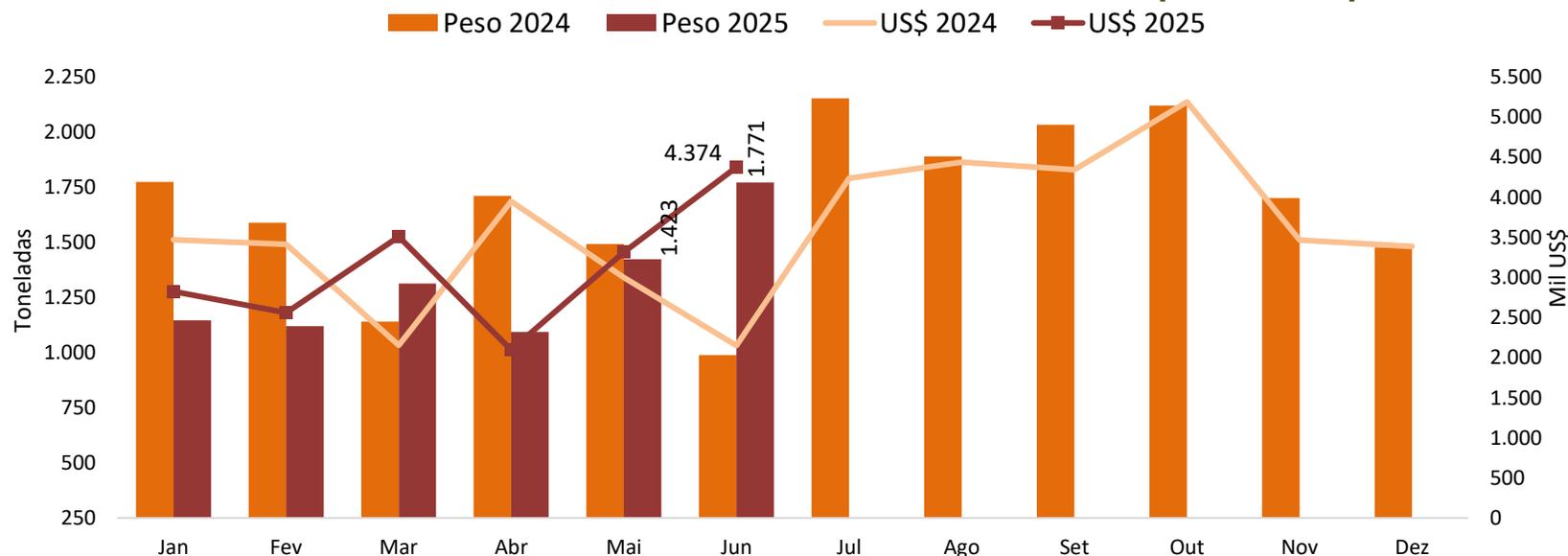


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 4,3 milhões em receita e 1,77 mil toneladas no mês de junho de 2025 (Gráfico 31). Os resultados foram superiores tanto aos registrados em maio quanto aos de junho de 2024. Na comparação interanual a receita apresentou crescimento de 103% enquanto o volume exportado aumentou 79%. No acumulado do 1º semestre de 2025 o MS exportou US\$ 18,67 milhões e 7,86 mil toneladas de carne suína, o que correspondeu a aumento de 3% na receita e queda de 9% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2024 em que o faturamento do estado foi US\$ 18,13 milhões e embarque de 8,69 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 1,59 bilhão e embarcou 630,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 32% na receita e alta de 19% no volume quando comparado aos primeiros seis meses de 2024.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 38,8% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 1,81 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 14%, foi ocupado por Hong Kong. O Uruguai, em terceiro lugar, com 12,2% da receita e 634,4 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-jun/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	7.269.643	2.396.086	3,03	38,93
Uruguai	2.480.090	869.480	2,85	13,28
Hong Kong	2.189.975	998.644	2,19	11,73
Emirados Árabes Unidos	1.575.839	478.500	3,29	8,44
Argentina	1.403.398	489.353	2,87	7,51
Geórgia	1.282.218	502.663	2,55	6,87
Congo, República Democrática	364.877	266.860	1,37	1,95
Filipinas	364.326	190.902	1,91	1,95
Angola	353.011	321.423	1,10	1,89
Total	18.674.670	7.867.555	-	-

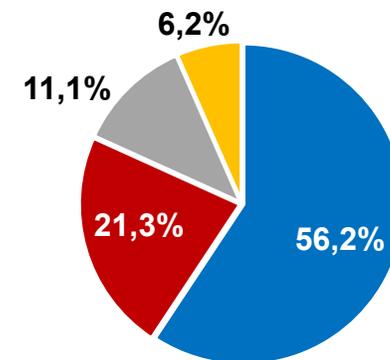
Fonte: Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

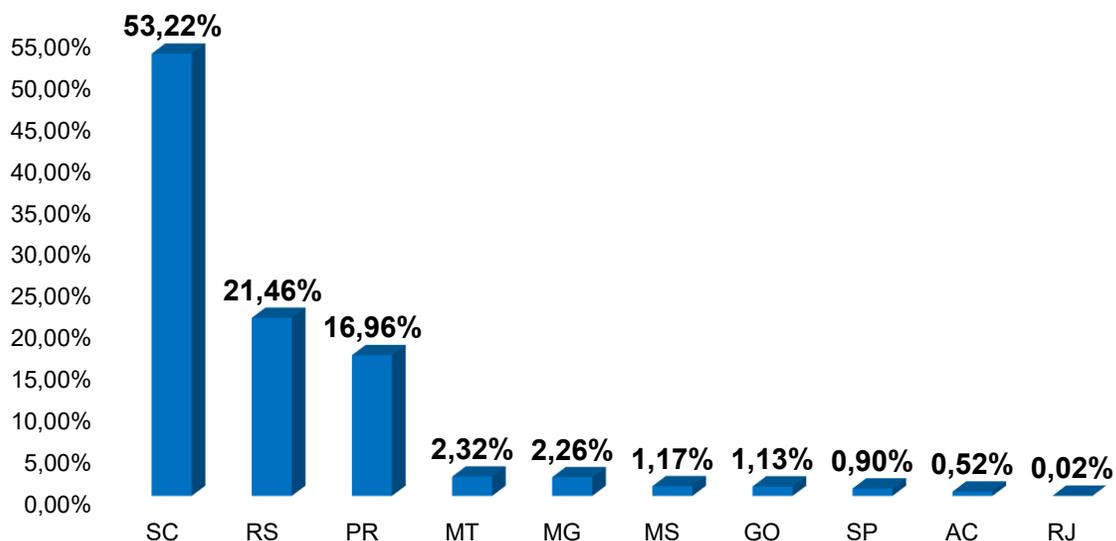
Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-jun/2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 56,2% (4,12 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ CHUÍ - RS ■ SÃO BORJA - RS

Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan-jun/2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,17% (US\$ 18,67 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,59 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

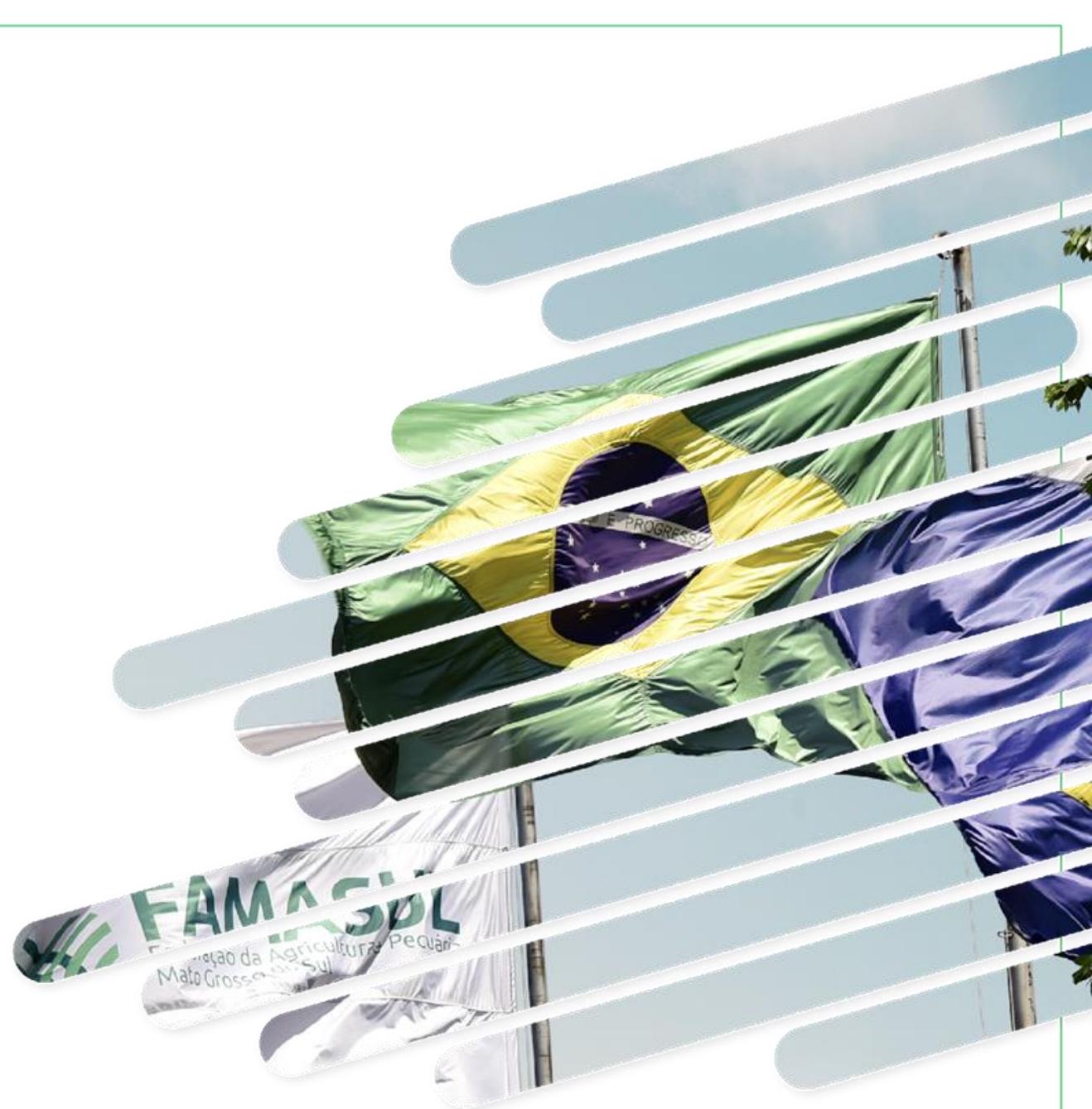
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

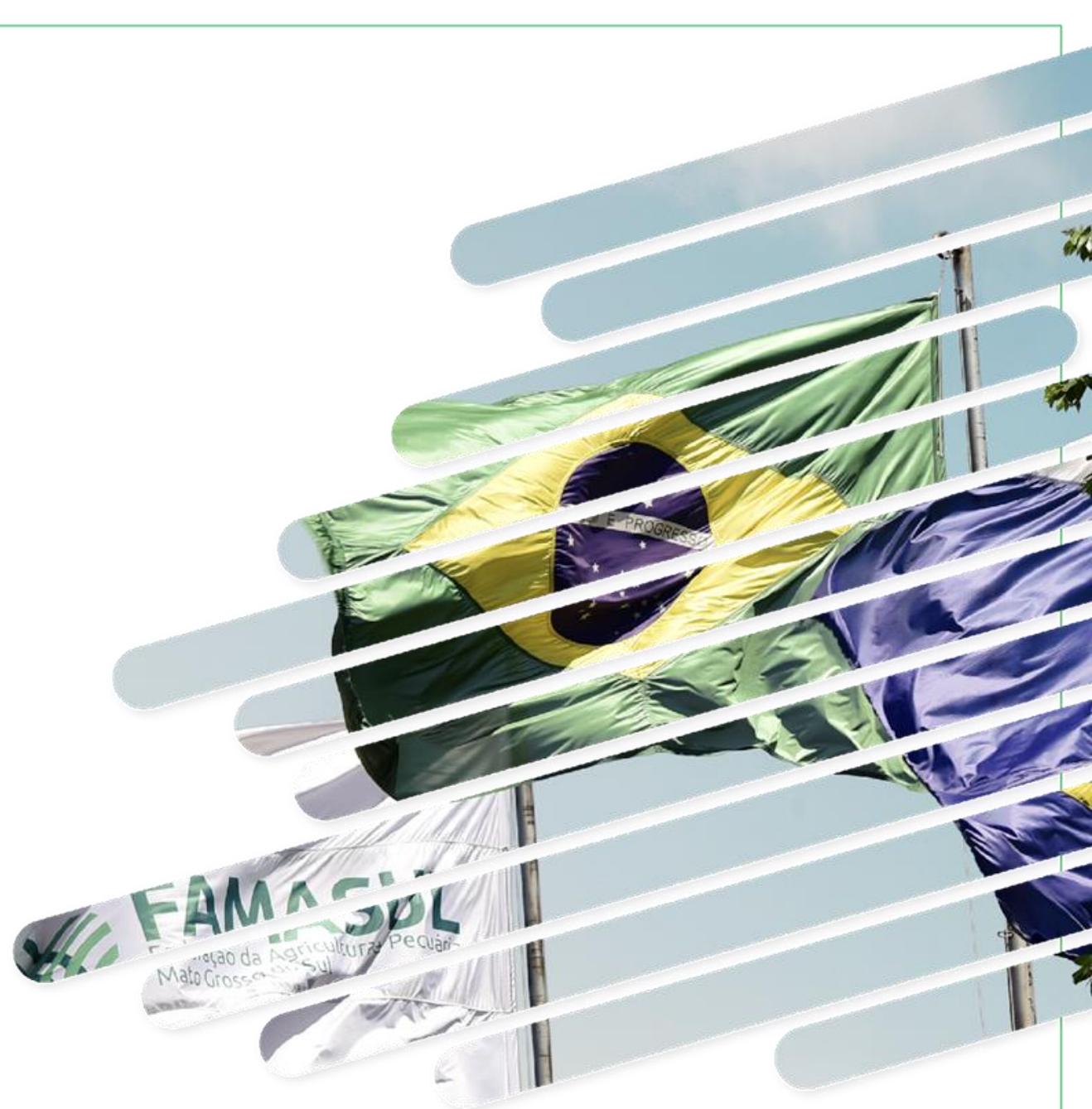
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724